



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após a inauguração do Gasbel II**

**Queluzito-MG, 14 de junho de 2010**

**Presidente:** ...Então, eu acho que esse momento é muito bom e eu não vou estragar. Todo mundo sabe o carinho que eu tenho pelos aposentados brasileiros, todo mundo sabe da minha relação com os trabalhadores, e eu vou fazer aquilo que eu achar que é melhor para o Brasil, para os aposentados...

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Eu estou dizendo: eu não vou estragar a minha relação com os aposentados, não vou estragar a minha relação com ninguém, porque a minha vida, a minha vida é exatamente a relação que eu tenho com o povo trabalhador deste país. E nós estamos vivendo um momento tão bom que eu vou fazer aquilo que tiver que fazer, aquilo que for melhor para o Brasil e aquilo que for melhor para todo mundo.

**Jornalista:** Por que é que o senhor está (incompreensível)?

**Presidente:** Não pensem, não pensem que eu me deixarei seduzir por qualquer extravagância que alguém queira fazer, por conta do processo eleitoral. Minha caneta não (incompreensível), a eleição é uma coisa passageira e o Brasil não jogará fora, no século XXI, as oportunidades que ele jogou fora no século XX. Não, enquanto eu for Presidente, não jogará fora.

**Jornalista:** A questão do pré-sal e dos *royalties* da Emenda é a mesma posição, então?



**Presidente:** Ora, veja, a questão do pré-sal, eu tenho alertado aos companheiros deputados, aos companheiros senadores, foi motivo de muitas reuniões dentro do governo, que o tema dos *royalties* não deveria ser discutido neste momento eleitoral, porque aí a razão não existe, existe a paixão, existe a promessa do dinheiro fácil, existe a promessa de que... As pessoas deixam de discutir as coisas com racionalidade. Então, eu também tenho consciência, já, do que precisa ser feito. Eu vou fazer aquilo que é melhor, é melhor para o futuro deste país. Veja, o pré-sal não é uma coisa para hoje, não é uma coisa para amanhã. Nós estamos apenas plantando o que a gente vai colher nos próximos dez anos. Eu trabalho com o pré-sal para os nossos netos, para os nossos filhos, eu trabalho para o futuro deste país, por isso é que eu estou preocupado em saber o que se vai fazer com os recursos do Fundo, porque daqui a pouco você está carimbando dinheiro para todo mundo e você termina não fazendo nada. Se você não focar naquilo que é uma coisa importante para o país... Então eu vou... Quando chega no Congresso para votar, todo mundo quer, às vezes, vender facilidades. Então, não é assim que funcionam as coisas. Então, eu também...

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Eu também estou muito tranquilo. Eu já tenho a minha posição formada sobre o pré-sal, desde que mandamos o projeto para o Congresso Nacional. Portanto, eu estou só esperando o momento em que vai votar na Câmara, e para chegar para sancionar, para fazer o que tem que ser feito, só isso. Mas eu acho que... Eu estou tranquilo, acho que o Congresso cumpriu um papel importante e agora é a hora do “finalmente”.

**Jornalista:** O senhor (incompreensível) que essa Emenda que foi aprovada lá,



que a tendência é o senhor vetar isso...

**Presidente:** Não, veja, o que estão dizendo não importa porque, veja... eu costumo dizer o seguinte, até brincando: eu só vou me manifestar nos autos do processo. Tem um dia em que chega à minha mesa. Quando chegar à minha mesa, eu chamo as pessoas que têm que dar parecer: a Fazenda, a Previdência, o Planejamento. Se o parecer deles for de acordo com o meu, muito bem. Se eles quiserem vetar e eu não quiser, eu não veto. Então, eu estou muito tranquilo para tomar as decisões. Acho que... A minha expectativa...

**Jornalista:** O que o senhor leva em conta?

**Presidente:** ...a minha expectativa maior amanhã é com o jogo do Brasil, que está mexendo mais aqui no meu (incompreensível).

**Jornalista:** Presidente, (incompreensível) Copa do Mundo e sucessão. O senhor foi eleito num ano em que o Brasil foi campeão. O senhor acha que se este ano repetir a dose, aí, o seu candidato também é favorecido?

**Presidente:** Olha, eu acho, eu acho que a minha candidata é favorecida não por isso, porque não há uma ligação direta entre uma vitória e uma derrota (incompreensível) com uma eleição presidencial. O que é, na verdade, é que este momento bom que o Brasil está vivendo, ele... se não tivesse o governo feito as coisas certas, as coisas poderiam não estar tão bem. E eu acho que a Dilma é a companheira que pode galvanizar uma parte desse benefício para a sua campanha. Obviamente que a campanha mal começou. A campanha começa, de verdade, a partir de agora, que os partidos tiveram convenções...



**Jornalista:** No final da Copa.

**Presidente:** ...mas eu estou otimista, eu estou. Agora, agora, até o dia 11, até o dia 11 de julho é Copa do Mundo. A eleição, mesmo, vai cair. A ministra Dilma vai fazer umas viagens para o exterior, e eu acho que depois que a gente comemorar o Hexa, depois que a gente... aí... se a gente não comemorar, a gente vai chorar a derrota. Mas, de qualquer forma, somente depois do dia 12 é que a campanha começa.

**Jornalista:** (incompreensível) do senador Hélio Costa (incompreensível)?

**Presidente:** Olha, eu não posso pedir aquilo que um homem da magnitude do Patrus tem que fazer. Eu, primeiro, estou feliz que, finalmente, depois de muitos “vai-não-vai” o PT de Minas decidiu fechar o apoio ao senador Hélio Costa. Agora está numa fase de discutir quem vai ser candidato a vice. Se dependesse da minha vontade pessoal, se eu fosse mineiro e pudesse dar o voto, o Patrus seria vice do Hélio agora, porque a campanha é para ganhar as eleições de verdade. Temos condições. Eu tenho dito, já há algum tempo, para o próprio senador que ele é um bom candidato, que ele pode ganhar essas eleições. Obviamente que nós temos que respeitar os adversários. Nós fazemos campanha 24 horas por dia. Eu acho que o jogo está dado, está começando.

**Jornalista:** Presidente, sobre as obras de infraestrutura que o senhor vai anunciar agora à tarde...

**Jornalista:** (incompreensível) do que eles chamam de imposição do nome (incompreensível). Como é que o senhor vê esses partidos que estão abandonando a aliança?



**Jornalista:** São da base do senhor (incompreensível) líder do governo (incompreensível) estão deixando o apoio (incompreensível).

**Jornalista:** Inclusive, o partido do José Alencar (incompreensível).

**Presidente:** Ora, veja, tem muita coisa, tem muita coisa que acontece nos estados, que não tem como a Direção nacional resolver. O dado concreto é que eu acho que foi importante, muito importante, a aliança PT-PMDB em Minas Gerais. Muito importante. E nós vamos colher isso é depois do dia 3 de outubro.

**Jornalista:** Presidente, o ex-governador Serra foi oficializado como candidato, e apontou, aí, (incompreensível) “neocorruptos”. Isso foi entendido como alusão (incompreensível) do dossiê. O senhor, ontem, na convenção (incompreensível), apontou essa questão do jogo rasteiro da oposição. Como o senhor está vendo isso, já nesse início de processo eleitoral?

**Presidente:** Olha, eu, sinceramente, eu participei de três eleições... participei de cinco eleições. Vocês nunca viram, numa campanha minha, qualquer jogo rasteiro. Agora, tem gente que é especialista nisso, no Brasil, e vocês sabem quem são.

**Jornalista:** Quem são?

**Presidente:** Não somos nós. A história de dossiê não nasceu dentro do PT. Então, eu acho, eu acho o seguinte: cada um faz a campanha que acha que deve fazer, cada um faz o discurso que acha que tem que fazer e cada um planta o que quer e colhe, muitas vezes, o que não quer. Eu estou muito



tranquilo, muito tranquilo. Se tem um brasileiro, hoje, que não tem nenhuma razão de estar nervoso com nada, sou eu. O meu time...

**Jornalista:** O senhor acha (incompreensível)?

**Presidente:** ...o meu time está bem no Brasileirão, invicto, o Brasil está com boas perspectivas. Eu acabei de ler para vocês uma história, ali, “Petrobras *made in Brazil*”, uma coisa fantástica que está acontecendo; a economia crescendo bem, os estados inteiros crescendo bem, a oferta de emprego está extraordinariamente bem, a massa salarial está crescendo, a economia está robusta. Então, eu não tenho, eu não tenho por que... Veja, eu não vou ficar batendo boca com adversário. Quando eu fui candidato, eu batia boca com quem tinha que bater. Essa briga, quem tem que fazer com o Serra, é o partido que apoia a nossa candidata. E nem eu acho que a nossa candidata precisa ficar respondendo ao Serra. A nossa candidata tem que dizer para o povo o que vai fazer, quais são as novidades que ela vai apresentar, e deixa quem quiser brigar, brigar.

**Jornalista:** De onde viria esse dossiê?

**Presidente:** Ah, não sei, filho, não sei. Olha aí, eu tenho tudo na vida, menos cara de investigador.

(\$31EGJLP)